

amc 5

Grupo suprapartidário anuncia adesão de 300

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O grupo que articula o bloco suprapartidário de apoio ao governo no Congresso diz já contar com aproximadamente 300 constituintes do PMDB, PFL e PDS, que se irão reunir dia 5 de agosto, às 19 horas, na sede urbana do Clube do Congresso, em Brasília, para buscar "a votação de uma Constituição comprometida com a livre iniciativa, uma Constituição moderna, não socialista, que obedeça ao figurino das nações mais adiantadas do mundo, como Estados Unidos, Japão, Alemanha Ocidental e França, e não ao figurino da Alemanha".

A definição e o anúncio do encontro foram feitos ontem pelo deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos coordenadores dessa facção que poderá denominar-se Unidade Democrática. O deputado Arnaldo Moraes (PMDB-PA) aproveitou a ocasião para negar que o grupo se tenha encontrado com Sarney para fazer propostas fisiológicas. "O que queremos é uma divisão de águas. Ficar só com o ônus de apoiar o presidente Sarney no Congresso não dá mais. Há a necessidade urgente de substituir os ocupantes de cargos que agridem o presidente no

Congresso por aqueles que o apoiam. Porque, hoje, os mesmos que malham o governo são prestigiados com novos cargos."

O deputado Cardoso Alves reafirmou que Sarney prometeu, durante jantar realizado terça-feira no Palácio da Alvorada retirar os dissidentes de cargos de segundo e terceiro escalões do governo e entregar essas vagas ao grupo suprapartidário em formação. Com esse trunfo — que inclui atraentes diretorias na Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e BNDES, além de cargos federais a nível estadual — os líderes do bloco em formação para apoiar o governo no Congresso pretendem iniciar as negociações a partir da próxima semana.

Cardoso Alves espera a adesão não só de peemedebistas mas também de integrantes de outros partidos. Ele acha indispensável que o líder do governo, Carlos Sant'Anna, tenha uma equipe de vice-líderes pronta a defendê-lo na tribuna. Esses nomes, de 12 a 20, deverão ser escolhidos durante a reunião de quinta-feira.

"Não pedi ao presidente a cabeça de nenhum ministro", frisou Cardoso Alves, confirmando porém que fazem parte do "pacote" de reivindicações do grupo até "três ou quatro

ministérios". Já recebeu, segundo disse, a promessa de Sarney de "tratamento diferenciado" aos pedidos enviados pelo grupo a esses ministérios mais impermeáveis e que, no dia anterior, foram identificados por ele como o da Previdência Social e o da Indústria e Comércio.

Apesar do aceno com cargos e facilidades no encaminhamento e atendimento de pedidos feitos aos ministros, o fortalecimento do bloco suprapartidário não será muito fácil. Pelo menos é o que garante o deputado Alcei Guerra (PFL-PR), que ontem estava na liderança do partido. Ele não aceita integrar-se ao bloco de sustentação a Sarney. "Chega de atrelamento automático. O PFL não vai fortalecer bloco algum só pelos belos olhos do presidente. Considero uma verdadeira afronta aos brasileiros a marca de fisiologismo deste novo bloco que surge no Congresso Nacional", disparou.

O mesmo pensa o PL. O presidente do partido, deputado Alvaro Valle (RJ) observou: "Por natureza, somos antifisiológicos. Não disputamos, não queremos e não faremos alianças com blocos desse gênero". Também o líder do PDS, Amaral Neto, esclareceu que seu partido não vai apoiar o governo "de forma alguma".

Os cálculos do partido indicam que há "blefe"

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (BA), "blefeou" ao anunciar que 142 constituintes do PMDB haviam sido favoráveis ao voto aberto, na convenção do partido do último final de semana. A constatação é da liderança do PMDB no Senado, segundo a qual os levantamentos indicam que esse total não foi superior a 104 convencionais.

Ao comentar o assunto, ontem, o líder do partido no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), duvidou que o grupo de Carlos Sant'Anna tenha votos suficientes para formação de um bloco suprapartidário, com a participação do PFL, do PTB e até do PDS ou qualquer outro partido que se interesse em integrá-lo. Além de negar confiabilidade aos números de Sant'Anna, Fernando Henrique também criticou duramente a admissão do deputado baiano de formar um bloco suprapartidário para

oferecer sustentação ao governo José Sarney. "Sou frontalmente contra a formação de bloco apenas para apoiar um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney. Sou contra blocos para apoiar pessoas, mas a favor do apoio às idéias, como, por exemplo, reforma agrária", defendeu o senador paulista.

Se o bloco liderado pelo deputado Carlos Sant'Anna contasse seguramente com 100 votos, em qualquer circunstância, o presidente José Sarney já teria fechado com ele. Pelo menos foi essa a avaliação de um assessor presidencial que, no entanto, reconhece que tal grupo está-se formalizando. Mas, segundo o mesmo assessor, nem tudo que o líder do governo na Câmara faz significa que está representando orientação do presidente Sarney. Ainda de acordo com o auxiliar, apesar de ter desempenhado importante papel na Constituição, o parlamentar baiano não é uma força distante do presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães.

"Bloco deve sair do Congresso"

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"A opinião do presidente Sarney é de que, se um bloco suprapartidário vier a ser criado, ele deve sair de dentro do Congresso Nacional e não por estímulo ou orientação do Palácio do Planalto", afirmou ontem o senador Marcondes Gadelha (PFL-PB), ao sair de uma audiência com o presidente. O senador foi dizer ao presidente Sarney que PDS, PTB e PFL estão dispostos a apoiar o seu governo e a expectativa agora é formalizar este apoio, através da criação do bloco suprapartidário.

"Este bloco não terá, inicialmente, nenhuma participação no governo. Mas, se houver algum confronto, será natural que o próprio presidente pense em fazer alguns remanejamentos na sua equipe", afirmou Gadelha. Segundo ele, o presidente Sarney disse que não está preocupado com este confronto, pelo contrário, está muito tranqüilo e confiante de que os constituintes, majoritariamente, também apoiam o seu governo.